

Caminho sem volta

Para escritora brasileira, união do artesanato com o design é tendência cada vez mais atual no País

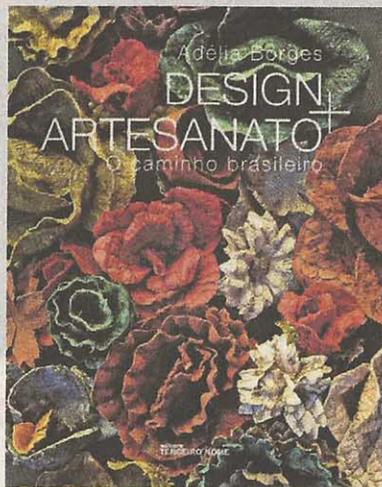
A medida que o objeto feito à mão vem sendo valorizado, o convívio artesão/designer dá frutos cada vez mais produtivos. Foi isso que a escritora e professora de história do design Adélia Borges constatou após mais de 20 anos de pesquisas pelo Brasil e que agora ela relata no livro *Design + Artesanato: o caminho brasileiro*. “Os erros só existem quando se tenta levar para o universo do artesanato a rigidez da produção industrial”, diz Adélia, que prevê um futuro otimista.

Quando se analisa o nível brasileiro dentro do cenário mundial, a realidade é animadora. “Apesar de não ter um artesanato tão tradicional como o indiano ou o mexicano, o Brasil não faz feio. Noto um grande interesse por essa união do artesanato com o design”, aponta. Adélia reserva um capítulo para explicar como isso pode dar certo. Segundo ela, a intervenção pode ser de várias formas: na organização da produção, na recuperação das técnicas antigas ou mesmo na otimização da logística. “São ações mínimas. O que não é legal é chegar e refazer tudo”, pontua.

Design + Artesanato: o caminho brasileiro

Edição: Editora Terceiro Nome (240 págs., R\$ 80)

Próximos lançamentos: Quarta (8), em Belo Horizonte, tel. (31) 3286-4650. Quinta (9), no Rio, tel. (21) 2524-2290



Na ilustração da capa, flores de couro de peixe, do grupo Amor Peixe, do Mato Grosso do Sul, sob orientação do designer Renato Imbroisi



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Mesa Mandala, de Claudia Moreira Salles, feita de palha trançada, do Piauí. À esq., a poltrona Multidão, dos irmãos Campana, leva as bonecas feitas em Esperança, na Paraíba